

Eugénio de Andrade

ESCRITA DA TERRA
HOMENAGENS
E OUTROS EPITÁFIOS

prefácio de
Paula Morão

ASSÍRIO & ALVIM

LENDO *ESCRITA DA TERRA*
HOMENAGENS E OUTROS EPITÁFIOS,
DE EUGÉNIO DE ANDRADE

*A Arnaldo Saraiva,
grata homenagem ao seu labor*

1. Para a história editorial dos livros *Escrita da Terra*
e Homenagens e Outros Epitáfios

Reúnem-se no presente volume dois livros de Eugénio de Andrade — *Escrita da Terra* e *Homenagens e Outros Epitáfios*. Nem sempre estiveram a par na bibliografia do autor, e por isso o leitor menos avisado pode achar pouco clara a datação das primeiras edições e o percurso das seguintes. Justifica-se pois uma breve nota editorial que comprove a pertinência do critério seguido nesta colecção, dando brevemente conta da história destas obras do poeta, em passos por ele mesmo conduzidos. Socorro-me por um lado das edições que compulsei, e por outro das informações bibliográficas de Arnaldo Saraiva¹, generoso bastante para as completar em correspondência trocada para esta ocasião.

Com chancela da Inova, sai em 1974 o volume *Escrita da Terra e Outros Epitáfios*. Sobre esta edição é útil considerar os elementos constantes da «Notícia bibliográfica» no

¹ Refiro-me aos seguintes trabalhos de Arnaldo Saraiva: *Eugénio de Andrade*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1987; *Introdução à Poesia de Eugénio de Andrade*, Porto, Fundação Eugénio de Andrade, 1995; «Esta edição», in Eugénio de Andrade, *Poesia*, 2.^a edição revista e acrescentada, Porto, Fundação Eugénio de Andrade, 2005, pp. 615-617.

volume *Ostinato Rigore — Escrita da Terra e Outros Epitáfios* (Porto, Limiar — Obra de Eugénio de Andrade / 4, 1977). Depois de um primeiro parágrafo sobre *Ostinato Rigore*, lê-se (p. 105):

Escrita da terra e outros epitáfios teve uma edição restrita, bilingue, sendo a tradução italiana de Carlo Vittorio Cattaneo, com desenhos de Ângelo de Sousa, em 1974. Nela figurava a seguinte Nota:

Na sua maioria, estes poemas escreveram-se em 1971-1972, como qualquer coisa que excresceu de outras preocupações. De 70, serão apenas dois ou três, no máximo. Um — agora intitulado «Póvoa de Atalaia» — é contudo muito anterior: de 1943. Recuperei-o de um livro cedo abandonado — e não apenas por capricho.

Sabemos assim que o livro *Escrita da Terra e Outros Epitáfios* conheceu uma primeira edição bilingue, sendo publicado pela segunda vez em volume que agrega *Ostinato Rigore* (Porto, Limiar, 1977), transcrevendo a «Nota bibliográfica» do anterior (p. 105) e acrescentando poemas ao livro de 74.

Continuando o seu caminho, a obra que agora nos importa conhece terceira edição com o título *Escrita da Terra / Epitáfios*, incluída no volume antológico *Poesia e Prosa, I* (Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980; 2.^a ed. 1981). Em 1984 volta a publicação em um volume só dos títulos *Ostinato Rigore / Epitáfios* (Porto, Limiar, 1984), antecedido de *Escrita da Terra* (Porto, Limiar, 1983). Por sua vez, em *Poesia e Prosa* (Círculo de Leitores, 1987) e nos dois volumes epónimos dados a lume por O Jornal/Limiar em

1990, de novo surge autonomamente *Homenagens e Outros Epitáfios*. Depois, em volume só, sai a 8.^a edição de *Homenagens e Outros Epitáfios* (Porto, Fundação Eugénio de Andrade, 1993), incluindo «À maneira de posfácio» («Já me têm perguntado qual é, de entre os meus livros, o que prefiro. [...]»), relevante texto metapoético que pode ler-se ou no volume de 1993 ou nas duas edições de *Poesia*, a de 2000 (pp. 581-582) e a de 2005 (pp. 607-608), a abrir uma secção de «Notas» em fim de volume.

As mencionadas «Notas» terminam com breves linhas intituladas *Poesia*, nas quais Eugénio claramente postula a sua vontade quanto ao *corpus* que estabelece para a sua obra neste volume recolhida e reordenada (*Poesia*, 2000, p. 585, e 2005, p. 611):

O que se reúne neste volume (com excepção de uma vintena de poemas destinados a próximo livro) é *toda* a poesia do autor. Livros e textos ficam assim definitivamente — esperamos! — arrumados e fixados. *Vale*.

A edição de 2005 incorpora as alterações em exemplar anotado da de 2000, como Arnaldo Saraiva refere em «Esta edição» (p. 615-617), incluindo *Os Sulcos da Sede*, editado em volume em 2002 (portanto, depois do falecimento do poeta). Faz bem a Assírio & Alvim em tomar *Poesia* (2005) como matriz das edições que vem republicando. O trabalho do crítico, se deve nortear-se por essa mesma edição, não deixa por isso de, sendo oportuno, referir neste histórico de edições o trilho sinuoso dos dois livros que se juntam neste número 8 das Obras de Eugénio de Andrade naquela

chancela. Faço notar que a presente edição recupera algo que dos volumes autónomos se perdera nas edições de 2000 e de 2005, nas quais se juntavam vários poemas por página: a abertura de cortina para os títulos de livro e de secção de livro e a disposição de um poema por página dão aos poemas a respiração que pedem e merecem, instituindo um espaço e um tempo de silêncio e recolhimento que o livro como objecto proporciona, salientando à vista do leitor o domínio (o obscuro domínio) da forma breve, aforística, que estrutura tantos dos poemas de *Escrita da Terra* e de *Homenagens e Outros Epitáfios*.

A vontade de Eugénio ao unir estes livros terá sido a de reforçar laços temáticos entre poemas de tom mais lírico e outros, porventura mais perto de circunstâncias do mundo, da História, das pessoas e das coisas mais concretas. Está assim aberto o caminho para uma leitura que distingue os dois livros, sem deixar de os ler como o todo harmónico que o seu autor teve em vista.

2. Lendo *Escrita da Terra* • *Homenagens e Outros Epitáfios*

Os títulos, em Eugénio, obedecem a princípios poemáticos, e nada devem ao acaso: como a «voz antiquíssima e branca» de «uma mulher a cantar», ouvida na infância e ligada ao nascimento da música², que duplica a origem da poesia, eles despertam e consolidam questões orgânicas e

² Cito «Nascimento da Música», in *Rosto Precário*, Porto, Limiar — Obra de Eugénio de Andrade / 14, 1979, pp. 23-24.

JARDIM DE S. LÁZARO

É um suspiro a água —
ergue-se
como os lentíssimos lábios do amor
descem pelas espáduas.

QUASE EPITÁFIO

O outro sabia.
Tinha uma certeza.
Sou eterno, dizia.
Eu não tenho nada.
Amei o desejo
com o corpo todo.

Ah, tapai-me depressa.
A terra me basta.
Ou o lodo.